



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

O ENSINO DE FÍSICA NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

Ferdinand Martins da Silva¹⁷
(UESB)

Jornandes Jesús Correia
(UESB)¹⁸

Joaquim Bonfim Santos Mendes
(UESB)¹⁹

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre o Ensino das Ciências Exatas e Naturais na região sudoeste da Bahia. Aqui apresentamos um estudo sobre o Ensino da Física, enfocando o curso de graduação em Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desde o surgimento do curso de Licenciatura em Ciências - Habilitação em Física, evoluindo para a criação da Licenciatura Plena e chegando até aos dias atuais. Observou-se que houve sérias dificuldades para a criação da habilitação em física do antigo curso de Ciências, motivada, em parte, pelo pouco envolvimento do corpo docente, à época, com o curso; resultando na conclusão do curso por apenas 17 estudantes. A partir da segunda metade dos anos noventa, a situação se modificou, quando então é criada a Licenciatura Plena em Física no ano de 2001, com doze estudantes já tendo concluído o novo curso. As perspectivas atuais apontam para o crescimento do Ensino de Física regional, a partir do reconhecimento do curso e as propostas de inovações por meio da reformulação do currículo vigente, bem como da oferta da modalidade de bacharelado, prevista para os próximos anos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa em História e Ensino da Física, integrante da equipe multidisciplinar do

¹⁷ Professor Assistente de Física do Departamento de Ciências Exatas da UESB. Membro do Museu Pedagógico da UESB.

¹⁸ Professor Titular de Física do Departamento de Ciências Exatas da UESB. Membro do Museu Pedagógico da UESB.

¹⁹ Estudante do Curso de Licenciatura em Plena em Física.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Museu Pedagógico Casa Padre Palmeira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, um projeto de ensino, pesquisa e extensão que congrega pesquisadores e estudiosos de diversas áreas do conhecimento.

Em trabalho anterior, destacamos a problemática e os condicionantes enfrentados pelos professores de física, em atividade, em diversas cidades da região sudoeste da Bahia (Correia, Silva & Souza e Silva, 2004; Silva, 1999). A continuidade da pesquisa nos levou a perceber a existência de algumas lacunas que julgamos importantes para a compreensão das condições atuais do Ensino de Física regional. Dessa forma, buscamos resgatar as origens do atual curso de licenciatura em Física da UESB, levando em consideração as diversas etapas deste processo, bem como destacar a participação dos diversos “atores” no mesmo.

Neste sentido, o trabalho contempla aspectos da História da Ciência, na medida em que traz à tona a contribuição dos personagens envolvidos na concepção, elaboração e construção do corpo de conhecimento existente até o presente momento. (Burke, 2003; Andrade, 1999). É importante ressaltar esta questão, uma vez que diversos trabalhos sobre a formação de professores acabam por desprezar a contribuição dos personagens envolvidos, mantendo-os no anonimato.

Estudos demonstram que a implantação de cursos superiores no interior dos estados brasileiros, notadamente nas regiões menos desenvolvidas, a exemplo do Nordeste, é algo muito recente. Percebe-se uma concentração de cursos nos grandes centros, principalmente nas capitais dos estados, em detrimento das cidades do interior. No estado da Bahia, o ensino superior público ficou concentrado em Salvador e na região do recôncavo baiano, ofertado pela Universidade Federal da Bahia. (UFBA). Na região Sudoeste da Bahia, os primeiros cursos datam da década de 70, incluindo as Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas, em Estudos Sociais e em Letras.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

O presente trabalho está dividido da seguinte forma: inicialmente, faz-se um histórico da origem do curso de Licenciatura em Ciências - habilitação em Física da UESB, levantando um conjunto de fatores relacionados com a sua implantação tais como: aspectos legais, infra-estrutura física, corpo docente, alunos egressos, dentre outros. Em seguida, analisa-se a ruptura com o modelo anterior e a conseqüente implantação da licenciatura Plena em Física, levando em consideração, a evolução do seu corpo docente, o perfil dos novos alunos, atividades de pesquisa e extensão e as perspectivas futuras. Por tratar-se de um trabalho pioneiro, as fontes de pesquisas incluíram, além da literatura tradicional, outras tais como arquivos documentais pessoais e institucionais, depoimentos de docentes, discentes e pessoas que tiveram participação no processo.

O ensino superior na região Sudoeste da Bahia tem início com a criação da Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista, em 1972, pelo Governo da Bahia. Nesse período, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras e, posteriormente, os de Licenciatura em Ciências Exatas e Naturais e em Estudos Sociais. Segundo Fontes. (In: Vilas Boas, 2001)

“Essas instituições tiveram como objetivo, naquele momento histórico, cuidar da preparação e capacitação de recursos humanos, em função do grande crescimento da rede pública, decorrente da urbanização e crescente demanda dos setores assalariados e da classe média baixa pelo acesso à educação universitária. Esses fatores conjugados levaram ao Governo do Estado da Bahia a instituir em cidades de médio e grande porte, para os padrões da Bahia, como Vitória da Conquista, Feira de Santana, Jequié, Alagoinhas, Juazeiro e, mais adiante, outras cidades, cursos de formação de professor”.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Em 1980, é criada a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com sede em Vitória da Conquista, além de um Campus em Jequié e outro em Itapetinga²⁰.

Além dos cursos já existentes, são criados novos cursos, dentre os quais, o de Agronomia em Vitória da Conquista e o de Zootecnia em Itapetinga. A década de 80 constitui-se, portanto, num importante marco do Ensino Superior regional, na qual serão realizadas diversas atividades e lutas com o intuito de consolidar a universidade recém-criada.

No bojo desse movimento, o Curso de Licenciatura em Ciências do Primeiro Grau foi autorizado pelo Decreto Federal Nº 83.458, de 17 de maio de 1979 e reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 253, de 14 de abril de 1998.

Posteriormente, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Física e em Matemática, teve o parecer 213/81 do Conselho Estadual da Bahia favorável à sua implantação, iniciando o seu funcionamento em 1982. Em 07 de novembro de 1989, este curso foi reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 602/89²¹.

Embora tenha sido autorizado o seu funcionamento em 1982, a Habilitação Plena em Física, só foi efetivamente implantada em 1998, portanto, dezesseis anos após a implantação da habilitação em Matemática. Diversas razões apontadas para esta defasagem, incluindo a ausência de candidatos aos concursos públicos promovidos pela UESB para o preenchimento do quadro docente da área de Física, assim como a inexistência de laboratórios adequados às necessidades do ensino de física no ensino superior (Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Física da UESB, mimeo., DCE, 2001), bem como o perfil e o pouco envolvimento da maioria

²⁰ Estas cidades constituem importantes sub-pólos regionais. A cidade de Jequié fica localizada a 160 km de Vitória da Conquista e a de Itapetinga a 100 km.

²¹ Na realidade esse reconhecimento se dá apenas ao curso de Ciências com Habilitação em Matemática, uma vez que era o único curso em funcionamento à época.

dos docentes com o curso, contribuíram, assim, para que muitos estudantes optassem pela habilitação em Matemática ou mesmo por outros cursos²².

Com o intuito de exemplificar uma das razões levantadas acima, elaboramos a Tabela 01 (seguinte) com o corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências que era constituído por professores de Física, Matemática, Química, Biologia e disciplinas das Ciências Humanas, os quais eram lotados no Departamento de Ciências Exatas e Naturais. De acordo com a Tabela, podemos observar que os professores que ministravam a disciplina Física eram, na sua maioria, formados em outras áreas que não a específica para o Ensino de Física, atuando, também, em outras disciplinas de sua área de formação. Estes dados auxiliam a corroborar a afirmação anterior, de que o perfil da maioria desse corpo docente não contribuía para a implantação do curso de Física de forma efetiva.

Tabela 01. Professores da área de Física da UESB na década de 80.

DOCENTE	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO/CURSO	OCUPAÇÃO ATUAL
Décio Tosta de Santana	Bacharel em Física / UFBA	Professor de Física (Ciências e Agronomia) e de Cálculo (Ciências)	Professor da UESC
Emíldio Santos Neto	Arquiteto	Professor de Física (Agronomia) e de Desenho Técnico	Professor de Desenho Técnico (Agronomia e Engenharia Florestal)
Eneida Márcia Figueira de Oliveira	Mestre em Física / UFRJ	Professora de Física (Ciências e Agronomia) e de Música (Coral)	Professora da UNEB, Campus 1 (Salvador)
Jornandes Jesús Correia	Bacharel e Licenciado em Física / UFBA	Professor de Física (Ciências e Agronomia) e de Cálculo (Ciências)	Professor de Física do DCE - UESB
Nelson Torreão	Bacharel/licenciado em Física/UFBA	Professor de Física (Agronomia)	Professor da UNEB (falecido)

²² Este ponto de vista é defendido por um dos autores deste trabalho, o prof. Jornandes J. Correia que vivenciou todo este processo.

· Universidade Estadual de Santa Cruz localizada na cidade de Ilhéus, na região sul do Estado.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Ruy Bruno Bacelar	Geólogo	Professor de Física (Ciências e Agronomia), Cálculo e Geologia.	Autônomo (não integra mais o quadro docente da UESB)
-------------------	---------	---	--

Talvez valha a pena ressaltar aqui o fato de que, mesmo antes da implantação da habilitação em Física, foi apresentado ao Departamento de Ciências Exatas, final da década de 80, o primeiro Projeto²³ de Implantação do Curso de Licenciatura Plena em Física, que não foi devidamente apreciado pelo Departamento, sendo posteriormente abandonado.

Na primeira metade da década de 90, o Ensino de Física enfrenta uma dura realidade, quando a maioria dos profissionais listados na tabela anterior se desvincula da UESB por diversas razões. Dos profissionais com formação em Física, apenas o professor Jornandes Correia continuou na UESB, período em que ele concluiu o mestrado. Na segunda metade da década de 90, foram contratados novos professores: Ivanor Nunes de Oliveira, Doutor pela Universidade Russa da

Amizade dos Povos; Edson Mascarenhas Santos, especialista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Jorge Anderson de Paiva Ramos²⁴. Nesse período, o professor Jornandes Correia se encontrava cursando doutorado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), tendo como substitutos os professores Ivan Souza Costa (Bacharel em Física) e Valter Barros (Engenheiro Civil), contratados por intermédio de seleção pública. Com essa nova realidade, começa a funcionar a primeira turma do Curso de Ciências com Habilitação em Física, em 1998, com o ingresso de estudantes via vestibular, além daqueles que já estavam na instituição e que resolveram optar pela habilitação em Física. Durante

²³ Esse projeto foi apresentado pelo Professor Décio Tosta de Santana, que posteriormente se transferiu para a Universidade Estadual de Santa Cruz.

²⁴ O Professor Jorge Anderson foi aluno do curso de Licenciatura em Ciências da UESB. Devido a inexistência da habilitação em Física na UESB, ele abandonou o curso de Ciências e ingressou no curso de Física da Universidade Federal de Viçosa. Na época em que foi contratado o prof. realizava o curso de mestrado no INPE (Instituto de Pesquisas Espaciais).

todo o seu funcionamento, apenas 17 (dezesete) estudantes conseguiram concluí-lo, tendo sido o curso, posteriormente, extinto.

Esta situação descrita confirma a dificuldade enfrentada pela maioria dos cursos de Física no Brasil, quanto ao número de graduados. Na tabela seguinte são apresentados os egressos do Curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física, com as suas respectivas áreas de atuação.

Tabela 03. Graduados em Licenciatura em Ciências - Habilitação em Física.
Período 1995-2004.

Nome	Ano de Ingresso	Ano de Conclusão	Área de Atuação
Fabiano Macedo Guimarães	1995	2001	Não identificada
Ivan de Oliveira Couto	1996	2001	Prof. Ensino Médio
Nelson Novaes Júnior	1996	2001	Prof. da rede Estadual de Ensino (BA)
Élcio Porto e Silva	1996	2000	Funcionário Público
Fabrizio Pereira da Silva	1996	2000	Não identificada
Heber Marques Cunha	1996	2000	Prof. Ensino Médio
Lílian Brito Moura	1996	2000	Prof. Ensino Médio
Vinicius Santana Pedreira	1996	2000	Prof. Substituto da UESB Prof. da rede Estadual de Ensino (BA)
Roberto Claudino Pereira	1997	2000	Não identificada
Klemes Nunes Brito	1997	2004	Prof. Rede Particular
Marcos Ferreira Santos	1997	2002	Prof. Substituto - CEFET
Josué Antônio Freitas Moreira	1998	2001	Prof. Ensino Médio
Ildelávio dos Santos Silva	1998	2001	Prof. da rede Estadual de Ensino (BA)
Maria da Ressureição Donato Macedo	1998	2001	Prof. Ensino Médio
Wilma Andrade Brasil	1998	2001	Profa. Ensino Médio
Cleberon Rodrigues Alves	1998	2002	Prof. Ensino Médio

A partir dos dados da tabela acima, observamos a existência de 14 (quatorze) profissionais graduados no Curso de Ciências - Habilitação em Física) atuando no sistema educacional regional, demonstrando que havia uma necessidade real de profissionais com formação específica na área de física para ocuparem a lacuna existente. Os profissionais habilitados também reconhecem



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

esta necessidade, ao tempo em que ressaltam a importância do curso nas suas vidas profissionais. Por outro lado, indicam a falta de programas de formação continuada que permitam uma constante atualização dos seus conhecimentos. (Gil-Pérez & Carvalho, 1993).

A ruptura com o modelo anterior – criação da Licenciatura Plena em Física

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Educação Nacional - LDB (lei 9.394) no final de 96, os cursos de graduação de Licenciatura em Ciências tiveram que adaptar-se à nova legislação. Dessa forma, o Ministério da Educação (MEC) começou a fazer gestões junto às Instituições de ensino no sentido de que fossem organizados novos programas de formação de professores, com a construção de currículos plenos nas diferentes habilitações para cada área do conhecimento, tendo sido criados também os Parâmetros Curriculares Nacionais. Foi a partir deste momento que se criou, no interior da UESB, uma discussão para a elaboração dos projetos de implantação das licenciaturas Plenas em Matemática, Física, Química e Biologia, resultando na criação de comissões de trabalho para este fim.

No caso da licenciatura em Física, a contratação de novos docentes e a qualificação daqueles da Instituição, contribuíram de forma significativa para a implantação do curso, fato que veio a ocorrer posteriormente. O primeiro vestibular foi realizado no ano de 2001, com o oferecimento de 40 vagas, no turno vespertino. Neste 1º Semestre Civil de 2006 (2º Período Letivo de 2005), o curso conta com 151 alunos regularmente matriculados. Em 2005 graduaram-se os primeiros alunos da licenciatura em Física, num total de 12 (doze). Três ingressaram em cursos de mestrado, sendo 1 (um) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 1 (um) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o outro na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A maior parte dos outros atua como professores dos ensinos fundamental e médio em escolas das cidades da região, contribuindo, desta forma, para a melhoria da estatística relacionada ao número de profissionais com habilitação específica em Física, bem como nos aspectos

relacionados com a metodologia da disciplina. A tabela seguinte mostra o número de estudantes que ingressaram no curso a partir de 2001 até 2005.

Tabela 3. Alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Física desde 2001

Ano	Número de Alunos
2001	33
2002	39
2003	40
2004	40
2005	40
Total	192

Considerando que atualmente existem 151 alunos matriculados, houve uma evasão de 41 alunos durante o período 2001-2005, o que representa cerca de 20%, índice baixo se comparado com dados de outras universidades brasileiras. (Fusinato et. all., 1998; Prado, 1990).

Quanto ao corpo docente, é importante destacar que a maioria dos docentes que ingressou a partir da segunda metade de década de 90, possui títulos de mestre ou doutor, contribuindo, assim, para a melhoria do curso nos aspectos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. O corpo docente atual é composto por 10 (dez) professores efetivos, 01 (um) professor substituto e 2 (dois) pesquisadores²⁵ visitantes. Um quadro desses professores é apresentado na Tabela 02.

Tabela 02. Corpo Docente da Área de Física do Departamento de Ciências Exatas, destacando a sua formação, área de atuação, situação funcional e regime de trabalho.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL ²⁶
Carlos Takiya	Doutor - USP	Física Teórica	Assistente (40 h)
Cristina Porto	Doutora -	Física Atômica e Molecular	Pesquisadora Bolsista

²⁵ Esses pesquisadores não fazem parte do quadro de professores efetivos.

²⁶ O plano de carreira do magistério superior do Estado da Bahia (Lei 8352/02) contém as seguintes classes: Auxiliar, Assistente, Adjunto, Titular e Pleno. Os regimes de trabalho são 20 horas, 40 h e 40 h com Dedicção Exclusiva (DE).

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Gonçalves	UFMG		DTR2/FAPESB
Edson Mascarenhas Santos	Doutorando – UFES	Física Aplicada	Auxiliar (DE)
Enrique Peter Rivas Padilla	Doutor – UFSCar	Física Aplicada	Pesquisador Bolsista PRODOC/FAPESB/CNPq
Ferdinand Martins da Silva	Mestre – USP	Ensino de Física	Assistente (DE)
Ivanor Nunes de Oliveira	Doutor – URAP (Rússia)	Física Experimental	Titular (DE) Diretor do Departamento de Ciências Exatas
Jorge Anderson de Paiva Ramos	Doutorando – INPE	Sensoriamento Remoto	Assistente (DE)
Jornandes Jesús Correia	Doutor – UFSCar	Física Atômica e Molecular e Ensino de Física	Titular (DE)
Luizdarcy Matos Castro	Doutor – UFMG	Física do Estado Sólido	Assistente (DE)
Marcelo Augusto Leigui de Oliveira	Doutor – UNICAMP	Astrofísica (Raios Cósmicos)	Adjunto (DE) Coordenador do Colegiado do Curso de Física
Silvânio Bezerra	Doutorando – INPE	Física Matemática	Assistente (40 h)
Valmir Henrique de Araújo	Doutorando – UFRN/UESB	Ensino de Física	Assistente (DE)
Vinícius Pedreira	Graduado	Licenciado em Ciências com Habilitação em Física – UESB	Substituto (40 h)

Observa-se na Tabela 02 que 50% dos professores efetivos já são doutores e 40% estão em fase de doutoramento. Com a melhoria na qualificação dos professores efetivos, vários projetos de pesquisa e de extensão foram aprovados, resultando na criação dos primeiros grupos de pesquisa e do primeiro Laboratório de Pesquisa em Física da UESB, sob a responsabilidade do Grupo de Física Aplicada. O quadro seguinte mostra os grupos de pesquisa, hoje, existentes na Área de Física e seus integrantes.

Grupo de Pesquisa	Líder (es) do grupo	Pesquisadores	Estudantes	Linhas de pesquisa
Física Básica	Marcelo Legui de Oliveira	Carlos Takiya Cristina Porto	Milton Sebastião Azevedo Barbosa	Estrutura Eletrônica

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

	Luizdarcy de Matos Castro	Gonçalves Jorge Anderson de Paiva Ramos Sortelano Araújo Diniz	Leão - CNPQ Plínio José Ribeiro Neto Cloves Alves Rocha Filho - PIPIC	Física de partículas elementares e de altas energias Física nuclear experimental Magnetismo Supercondutividade
Física Aplicada	Jornandes Jesús Correia	Enrique Peter Rivas Padilla Edson Mascarenhas Santos	Joaquim Bonfim Santos Mendes André Luis Moreira da Silva Israel Augusto Moreira Borges Tiago Gonçalves Santos	Materiais magnéticos Física atômica e molecular
Estudo da Matéria Condensada	Luizdarcy de Matos Castro Jorge Anderson de Paiva Ramos	Jorge Anderson Paiva Ramos Sandra Cristina Ramos	Marcos Paulino da Silva Wandearley da Silva Dias Maria do Socorro Seixas Pereira	Células Solares Magnetismo e materiais magnéticos Supercondutores granulares e de alta temperatura crítica

MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA - A IMPLANTAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E O AUMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Com a implantação do curso de licenciatura Plena em Física, um dos aspectos fundamentais para o efetivo funcionamento do curso consistia na montagem dos laboratórios didáticos, elementos indispensáveis para uma boa formação dos profissionais em física²⁷. Atualmente, existem cerca de cinco laboratórios didáticos em funcionamento: Mecânica, Termologia, Física Atômica e Molecular, Óptica e Eletromagnetismo. Constam no currículo quatro disciplinas de laboratório. (laboratório de física geral I, II, III e IV). Em cada disciplina é prevista a realização de um conjunto de trabalhos de laboratório, cujos procedimentos estão descritos em manuais elaborados para este fim. Existe um técnico de laboratório responsável pela manutenção dos aparelhos e que auxilia os professores durante as aulas práticas.

²⁷ Esta tarefa foi incumbida ao Prof. Ivanor Nunes de Oliveira especialista em instrumentação científica.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Com o intuito de também melhorar o acesso dos estudantes às informações e à leitura, foram adquiridos vários títulos bibliográficos durante o ano de 2004 para o curso de Física, ampliando, consideravelmente, a oferta de livros, até então insuficiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Na realização do presente trabalho foram utilizadas várias fontes de pesquisas, dentre as quais podemos citar: documentos relativos à criação dos cursos de Ciências e Licenciatura Plena em Física, livros publicados com depoimentos de professores e funcionários da UESB, entrevistas gravadas e não gravadas com professores e técnicos da instituição, além de outros que já se desligaram da mesma. Outras fontes consultadas foram os arquivos da UESB, diários de classe, atas de reuniões, relatórios, dentre outras.

Neste estágio da pesquisa, o campo de estudo e análise centrara-se, com maior ênfase, na universidade, por ser esta a responsável pela formação dos profissionais que irão atuar no ambiente educacional formal, além de ser a fonte tradicionalmente geradora do conhecimento científico. Isso não significa desprezar outros espaços, a exemplo das escolas regionais, pois é aí onde efetivamente os profissionais oriundos da universidade atuam, defrontando-se com uma série de questões, para muitas das quais as pesquisas em educação ainda não possuem respostas.

CONCLUSÕES

Dentre os aspectos até o momento levantados, alguns nos chamam à atenção: as dificuldades para implantação da habilitação em Física, do curso de licenciatura em Ciências, no início dos anos 80, deveram-se, principalmente, ao



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

perfil do corpo docente da época; a luta dos estudantes não foi suficiente para a criação da habilitação em Física, fazendo com que vários discentes optassem pela habilitação em Matemática, que vinha num processo de consolidação; o ingresso de novos professores com perfis mais voltados à área de Física, a partir da segunda metade da década de 90 impulsionou o funcionamento da Habilitação em Física, contribuindo para a ruptura com o modelo anterior e a implantação da Licenciatura Plena em Física, iniciando, assim, uma nova etapa no ensino de Física na região.

Atualmente, o curso de Física trabalha na perspectiva do seu reconhecimento perante o Conselho Estadual de Educação, na melhoria da infraestrutura física, com a informatização dos atuais laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas e dos projetos de extensão existentes. Vale destacar também que, atualmente, discute-se a criação do bacharelado e a reforma curricular do curso atual. Um aspecto negativo no curso é a inexistência de recursos computacionais à disposição dos professores e estudantes, além da falta de salas para os professores desenvolverem as suas atividades acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, A. M. R. de. Físicos, Mésons e Política – a dinâmica da ciência na sociedade.
- Burke, P. Uma História Social do Conhecimento – de Gutemberg a Diderot
- Correia, J. J; Meira, J. P. A; Silva, F. M; Souza e Silva, R. Formação de Professores de Física na Região Sudoeste da Bahia. *Desafios e Perspectivas*. IX EPEF. Jaboticatubas (MG), 2004.
- Entrevistas e Relatos de docentes da UESB.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

Fontes, J. R. A Grande Revolução da Minha Vida. In: VILAS BOAS, Elzir da Costa (Org.) UESB: Memória. Trajetórias e Vivências. Vitória da Conquista (BA): Edições UESB, 2001.

Gil-Pérez, D. , Carvalho, A . M. P. de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1993. (Questões de nossa época, 26)

Kuhn, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Projeto do Curso de Licenciatura em Física da UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Ciências Exatas. Mimeo. Vitória da Conquista (BA), 1998.

Silva, F. M. da. Aperfeiçoamento de Professores de Física em Serviço. uma experiência na região sul da Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo:1999.

Fusinato, P. A. , Zermiani, A. , Fregoneis, J. G. P. , Fukushigue, Y. Panorama do Curso de Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM)-PR. VI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Florianópolis (SC), 1998.

Hamburger, E. W. (Org.) Pesquisas sobre Ensino de Física. Resumos das Dissertações de Mestrado em Ensino de Ciências, modalidade Física, apresentadas nos anos de 1976 a 1982. Instituto de Física e Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. Edição Preliminar. IFUSP. São Paulo. 1990.